



CENTRO DE ARTESANATO E DESIGN DOS AÇORES

Anexo P Cestaria

Na obra de Gaspar Frutuoso, encontramos referências à produção das fibras vegetais, onde as referências ao vime são uma constante dignas de registo destas ilhas.

“Também há (...) muita giesta, que é mato baixo, como urzes, que dá flor amarela, de que gastam nos fornos e dele se colhe a verga, que esburgam como vimes, de que fazem cestos brancos muito galantes e frescos, para o serviço de mesa e oferta de baptismos e outras coisas, por serem muito alvos e limpos e se vendem para muitas partes fora da ilha e do reino de Portugal, porque se fazem muitas invenções de cestos, muito polidos e custosos, armando-se, às vezes, sobre um dez e doze diversos, ficando todos juntos em uma peça só, e para se fazerem mais alvos do que a verga é de sua natureza, ainda que muito branca, os defumam com enxofre (...)” Gaspar Frutuoso, “Saudades da Terra”, Livro II.

“Há também na ilha muitos agriões, vimens, e muito junco, com que cobrem as casas, muitas rosas, de mais suave e excelente cheiro que de outras partes, (...)” Gaspar Frutuoso “Saudades da Terra”, “Livro III. Abundância de vimes e junco na ilha de Santa Maria.

Na ilha Terceira ***“mui fértil e andamosa (...) mais adiante, para o lado ponente está uma alagoa que se chama das Canas por ter moitas de espadana e de junco, tão viçosas, que se parecem com elas”***, Gaspar Frutuoso, Livro IV.

As fibras vegetais constituíram, tal como a madeira, um dos primeiros recursos naturais ao alcance dos povoadores do Arquipélago dos Açores. Facilmente se obtinham fios a partir dos ramos ou da casca de árvores e arbustos, com os quais se confeccionavam cestos e esteiras que iriam auxiliar as atividades agrícolas que faziam parte do quotidiano nestas ilhas. De entre as fibras endógenas, conta-se o vime, a espadana, o junco e a cana bambu. Mas rapidamente se aproveitaram outros elementos vegetais resultantes de novas culturas que se foram introduzindo nas ilhas, como o trigo e o centeio.

Desde os primórdios do povoamento dos Açores, que se faz cestaria nos Açores, em que o vime constitui um dos primeiros recursos naturais, um dos elementos mais enraizados na cultura açoriana, utilizando matérias-primas simples e recolhidas no local, entrelaçando-as habilmente, os cesteiros açorianos são verdadeiros mestres na arte.

Bem fortes e amarradas entre si as fibras vegetais foram fundamentais e úteis na construção de habitações, havendo ainda resquícios de paredes feitas com estes materiais. Posteriormente, os entrançados e entrelaçados passaram a ser usados em cestos de trabalhos do campo, nas vindimas ou na construção civil, para os trabalhos das estufas de ananás, para o transporte de oferendas ao Divino Espírito Santo, para os cestos do pão e para os alguidares de barro de alcatra. Tecidos de forma mais rude ou mais delicados quando se destinam a trabalhos delicados, estantes, mesas de sala, cadeirões, cestos para o pão, açafates seguindo sempre uma ancestral tecnologia existente no arquipélago dos Açores.

De entre os variados objetos produzidos a partir do vime, os cestos assumem o principal papel, quer por razões históricas, quer por razões culturais. A arte da cestaria

acompanhou o Homem desde tempos pré-históricos até à atualidade, fazendo parte do quotidiano de todas as civilizações que fizeram depender a sua sobrevivência da terra e do mar. A arte milenária da cestaria diversificou-se no tempo e no espaço, apresentando sempre um carácter multifuncional.

A cestaria açoriana, que também produz mobiliário em vime, é já hoje, um produto emblemático do artesanato local, que merece interesse, além da múltipla utilidade dos seus produtos, oferece artefactos de inegável beleza decorativa e apurado sentido de confeção, incluindo algumas formas únicas na cestaria portuguesa, de grande equilíbrio estético.

Para além do vime trabalhado inteiro ou rachado (com auxílio da “rachadeira”) um caule dá origem a 3 liaças (cortadas longitudinalmente) o cesteiro utiliza nas peças de mobiliário várias divisões elaboradas em vimes.

I Matéria-prima

Designação do produto/Atividade	Produção	Modo de aquisição	Fase de aplicação
Vime (cestaria e mobiliário em vime)	local (plantado pelo artesão)	produção própria	anual

II Preparação da matéria-prima

Designação	Cultivo	Mês de poda	Processo de cozedura	Processo de escolha	Modo de produção
Vime	Plantado de estaca no inverno, nos meses de dezembro e janeiro, quando ocorre mais precipitação o que ajuda a planta criar raiz.	No mês de fevereiro e março é feita a poda no minguante da lua.	Deve ser feita logo após o corte. Os vimes são amarrados em pequenos molhos e colocados nas Caldeiras das Furnas, Caldeira Velha da Ribeira Grande, ou em caldeirões de ferro cobertos com água, devendo ferver no mínimo durante duas/três horas, permitindo a separação da casca e adquirir a cor aloirada. É estendido ao ar livre para ser retirada a humidade e posteriormente guardados em lugar seco e arejado.	A escolha é feita por tamanho e espessura. Antes de ser trabalhado o vime é separado em vários tipos, designadamente: - o engalhado; - vime bronze; - vime miúdo.	Toda a cestaria é executada com vime inteiro ou rachado, (liaça) cruzando e entrelaçando os vimes, dando manualmente a forma pretendida para cada peça. Antes de trabalhado, o vime é molhado, tornando-se maleável de modo a executar as peças que o cesteiro pretende.

III

Caracterização Técnica e sua Definição

Tipologia	Descrição
Vime inteiro ou rachado (liaça) com o auxílio da rachadeira um caule dá origem a três liaças cortadas longitudinalmente.	Toda a cestaria é executada com vime inteiro ou rachado (liaça) cruzando e entrelaçando os vimes dando manualmente a forma pretendida para cada peça. Depois de seco o vime é humedecido para ser trabalhado com arte e mestria. O cesteiro começa a dar a forma ao cesto ou à peça que se quer executar, começa por fazer o fundo do cesto entrelaçando os vimes que se cruzem no centro, no plano horizontal. Após operação, o cesteiro dobra os vimes passando-os para um plano vertical e inicia os lados das paredes do cesto. Terminado esse processo são escolhidas duas ou mais varas em vimes opostas para fazer as asas do cesto e as restantes são divididas ao meio e dobradas e introduzidas por entre a malha de vime que foi elaborada. Por último executa-se o bordo do cesto, sendo o mesmo reforçado e respetivas asas.

IV

Tipologia de produtos

Designação	Descrição	Funcionalidade
cesto de leiva ou cesto para as vindimas	de vime inteiro, de grande porte, redondo e grosseiro, de bordadura reforçada para transporte em carroça.	usado nos trabalhos agrícolas
cesto de acarrear	de vime inteiro, de bordadura reforçada, baixo e largo com duas asas no bordo.	usado nos trabalhos agrícolas
cesto para as estufas	de vime inteiro, de bordadura reforçada, baixo e largo.	usado nos trabalhos das estufas do ananás, principalmente no transporte de leivas para salitrar o terreno.
cesta do camponês	de vime inteiro, de formato retangular com tampa e asa.	para levar o almoço ao camponês
cesta do peixe	de vime inteiro, conjunto de dois cestos baixos e alongados com asas nas duas extremidades.	para venda de peixe
açafate	de vime inteiro, cesto oval e comprido de bordos baixos, sem tampa, com asas na extremidade.	servia para guardar a roupa depois de passada a ferro e levar as <i>roscas/rosquilhas</i> e

		os pães da mesa nos cortejos dos Impérios ;
cestas para o pão e fruta	folha de trevo, de 6 folhas, de vime rachado de formato redondo e oval com dimensões diversas.	para guardar pão e fruta
canastras	de formato oval e com alças de diversos tamanhos.	para transporte de vários objetos
cesta de piquenique	de vime rachado, formato retangular e diversos tamanhos.	para piquenique
cesto para lapas	de formato oval, de tamanho pequeno, com uma alça de extremidade a extremidade	para venda de lapas
cesto de Lisboa	de vime rachado, de formato oval, alto e com alça baixa de extremidade e extremidade	utilizado em cabazes e para as festas no Coliseu, utilização urbana e citadina
alguidar de alcatra	de vime rachado, de pequena estatura, com bordos redondos.	suporte do alguidar da alcatra
cesta para lanche de crianças	de vime rachado e vime inteiro, de formato oval, alça de extremidade a extremidade	levar o lanche para a escola
cesto do pastel	típico da ilha de Santa Maria, bastante característico pela diferença de diâmetro entre o fundo e a borda superior.	utilizado antigamente no transporte e medição do pastel apanhado nas rochas;
cesto de pedreiro	mais pequeno, todo ele direito e de largura igual	próprio para o transporte de pedras ou brita no arranjo das estradas – típico da ilha de Santa Maria;
condensas	a condessa tradicional tem uma base que assenta, é mais fechada da que se faz atualmente, típica da ilha de Santa Maria.	o mais elaborado e mais belo utensílio de vime, empregue nos peditórios de trigo para as funções do Espírito Santo, na ilha de Santa Maria.
mobiliário em vime (estantes, mesas de sala, cadeirões e outros)	executado em vime rachado, destinado a peças mais delicadas	utilizado na decoração das casas dos açorianos.
balaio de Santa Maria, Faial e Graciosa	dispostos em pequenos rolos que são assentados ao lado uns dos outros ou sobrepostos e ligados com liaça de vime devidamente	serviam para o transporte de cereais – Santa Maria. Guardar o pão – Faial e Graciosa.

	preparada. Cesto grande, de configuração circular, utilizado no transporte e como medida de cereais. Na ilha do Faial e Graciosa era de forma circular, feitos de junco.	
balaios de costura de Santa Maria	configuração oval e tamanho pequeno	serviam para guardar os trabalhos e costura
joeiras de Santa Maria	cestos feitos em junco, palha de centeio e vime.	usadas nos trabalhos domésticos
outros (as)	-----	utilizadas (os) em diversas funções

V Equipamento

Equipamento	Funcionalidade
Máquina de liaça manual e elétrica	Tirar o miolo do vime
Limpadeira manual e elétrica	Limpa o vime rachado

VI Utensílios

Utensílios	Funcionalidade
tesoura	podar o vime cortar o vime apoio na execução das peças aparar as pontas
podão	podar o vime
navalha	cortar e aparar
raspadeira	afinar a liaça
raxadeira	abrir o vime em 3 liaças
furador	utilizado na confeção de joeiras, balaios, cestas para o pão e de lanche
martelo	execução de moveis em vime
fita métrica	medição de cestos e moveis
pregos de vários tamanhos	execução para a estrutura de madeira para mobiliário
estaca de ferro	bater nos cestos e apertar o vime
estaca de madeira	Arrematar as tranças das cestas
esfigoto	ferro com extremidade muito fina e pontiaguda para furar o vime de 3 espessuras, para armar os fundos dos cestos.

VII Aplicação de selo de certificação

Marca indelével em conjugação com a versão etiqueta. Logotipo iconográfico e n.º de autorização.

VIII

Definição da área geográfica de produção

Do ponto de vista histórico e geográfico, a produção das fibras vegetais regulamentada pela presente portaria circunscreve-se às diversas ilhas dos Açores, constituindo um produto de referência do artesanato açoriano.

Publicado em 01 de outubro de 2015